

O USO DO GRUPO DE DISCUSSÃO COMO METODOLOGIA NO ENSINO DE BIOLOGIA

Kaio Felipe de Moura Cruz (1); Lucas Pereira Moura (2); Sandrik Marcelo Sousa (3);
Guilherme Santana Lustosa (4)

¹⁻⁵*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Caxias;*
kaio.moura@acad.ifma.edu.br

INTRODUÇÃO

No âmbito acadêmico, uma das questões que vem ganhando cada vez mais espaço e interesse dos docentes consiste na análise do processo de ensino e aprendizagem e da busca por novas metodologias de ensino que se contraponham ao modelo de “ensino bancário”, no qual o aluno é tido como um mero depositário dos conteúdos repassados pelos docentes, através da chamada “aula conferência”.

A discussão é uma técnica pedagógica que tem como objetivo principal proporcionar o diálogo entre discentes, ou entre discentes e professores, a respeito de conteúdos técnicos, conhecimentos gerais e valores sociais, sendo amplamente utilizada no âmbito do ensino superior. A partir do diálogo, a técnica propicia o desenvolvimento de vários outros objetivos pedagógicos importantes na formação do aluno tais como a possibilidade de um maior domínio, compreensão e favorecimento da reflexão acerca dos conhecimentos obtidos mediante as leituras ou exposições solicitadas pelo professor, uma vez que os discentes podem focar um mesmo assunto sob diferentes aspectos, comparar, confrontar, ressaltar semelhanças e diferenças entre eles, fazendo-o com certa independência do professor que observa e corrige quando necessário (CASTRO, 2010).

Um grupo de discussão consiste em pesquisa qualitativa, que é uma atividade sistemática orientada para a compreensão profunda dos fenômenos educacionais e sociais, a transformação de práticas e cenários socioeducativos, a tomada de decisões e também a descoberta e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimento (ESTEBAN, 2003).

A investigação qualitativa representa um conjunto de pesquisas com finalidades diferentes. Segundo Bartolomé (1992) uma está orientada para a compreensão, que visa descrever interpretar a realidade educacional a partir de dentro, com base na fenomenologia. Aponta para sujeito como um produtor de conhecimento que é construído a partir do que subjetivamente percebe. E outro é orientado para a mudança, transformação social e emancipação humano, o que se baseia em fazer uma análise autocrítica da prática, localizada em um contexto social e cultural, e desenvolvido por seus próprios protagonistas.

No grupo de discussão há produção de um tipo de dados que dificilmente poderiam ser obtidos por outros meios, pois colocam os participantes em situações reais e naturais, em que a espontaneidade é possível e na qual, graças ao clima permissivo, surgem opiniões, sentimentos e desejos pessoais. Além disso, é uma técnica fácil de servir e possui resultados confiáveis para usuários de informação. O custo destas é relativamente baixo, são ágeis na produção dos resultados, e é enriquecido e reorientado à medida que o processo de pesquisa avança (CASTRO, 2010).

Sendo assim, esse trabalho tem como principal objetivo fomentar discussões e reflexões sobre o filo Urochordata e suas características, examinando as questões a partir da perspectiva dos participantes, fazendo com que houvesse a interação entre eles e que o conteúdo seja assimilado com facilidade, para que dessa forma, pudesse ser feita a análise da eficácia do grupo de discussão como metodologia didática.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para tal foi baseada em dados bibliográficos dos autores: (MORGAN, 1998), (BLOOR ET AL., 2001), (STEWART ET AL., 2007), (SILVA; VELOSO; KEATING, 2014). As medidas e incumbências subjacentes à realização do grupo de discussão foram divididas em quatro etapas – planejamento, preparação, moderação e análise dos dados. A atividade será desenvolvida em quatro escolas de Ensino Médio, localizadas na Zona Urbana do município de Caxias.

No decorrer do planejamento, foram escolhidos primeiramente os objetivos dirigentes da execução do projeto e a organização do guia de discussão. Este guia apresentou questões contendo palavras ou temas chave com relação aos Urocordados, focando-se o papel do moderador no auxílio à análise dos tópicos fazendo dessa forma, com que novas hipóteses e perguntas surgissem no decorrer da discussão.

Na segunda etapa da execução do grupo de discussão, a preparação, foram ponderados dois pontos: o recrutamento dos participantes e a escolha do local. Os participantes foram contatados alguns dias antes da realização da atividade e evidentemente instruídos sobre os objetivos e as regras de participação. Quanto à escolha do local para a realização do grupo de discussão, optou-se por um local acessível, que assegurasse conforto aos participantes, sendo selecionada uma das salas da instituição.

Na data da moderação, antecedendo a esta, foi ministrada uma palestra abrangendo os principais e mais amplos temas relacionados ao filo Urochordata. Em seguida, os alunos foram orientados a formarem equipes. Deu-se início a moderação, que durou aproximadamente uma hora. Primeiramente, os questionamentos foram feitos para os grupos, em forma de perguntas “fechadas” relacionadas ao tema em geral. Em seguida, foram lançadas perguntas de temas específicos pelos moderadores, e por conseguinte, os grupos fizeram questionamentos entre si.

Para o aumento da eficiência deste processo, formou-se uma “equipe de moderadores”:

- i) um moderador, que teve como função principal conduzir e a manutenção da discussão e,
- ii) dois auxiliares de moderação, cujas principais afazeres foram a gestão do equipamento de gravação, estar atento às condições do ambiente, dar resposta a interrupções inesperadas e fazer as anotações sobre a discussão do grupo.

Para coleta de dados da pesquisa, utilizou-se como instrumento o questionário, por este permitir um levantamento de informações coerentes à produção das análises. Os questionários aplicados aos docentes foram redigidos em formas de perguntas abertas e fechadas, uma vez que as abertas permitem ao sujeito entrevistado responder livremente as indagações usando uma linguagem própria.

Após a coleta dos dados, passou-se à quarta etapa do procedimento, voltada à análise dos dados. Fotografias também foram um instrumento para coleta, escolhido pelo fato de assegurar a “captação” das interações que ocorreram ao longo da discussão do grupo. As transcrições foram complementadas com as notas feitas pelos auxiliares de moderação e tabulação dos dados coletados por meio dos questionários, certificando a qualidade das transcrições.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, nas duas escolas já visitadas, foi possível contatar que o grupo de discussão é uma metodologia já utilizada pelos professores para o ensino de biologia, uma vez que a maioria das respostas (66,66%) afirma já ter assistido a aula ministrada onde se utilizou este método, enquanto uma pequena porcentagem não o fez (33,34%).

Posteriormente, foram questionados sobre o grupo de discussão no processo de ensino aprendizagem, através da seguinte questão: “ *Você considera o grupo de discussão uma proposta boa para ser trabalhada no Ensino Médio?* ”. Todas as respostas foram positivas (100,00%).

As perguntas seguintes tiveram como objetivo avaliar o trabalho desenvolvido pelos moderadores com relação ao conteúdo: 3. “*Como você avalia essa metodologia?*” e 4. “*Qual o rendimento obtido com relação ao conteúdo ministrado?*”. Em ambas as perguntas, os alunos tinham cinco opções de resposta: “*Ruim*”, “*Razoável*”, “*Boa*”, “*Muito boa*”, “*Ótima*”.

Com relação a terceira pergunta, grande parte das respostas avaliaram a metodologia como “*Ótima*” (58,33%), sendo seguido por “*Muito boa*” (25,00%) e “*Boa*” (16,66%), não havendo registros para “*Ruim*” e “*Razoável*”. Referindo-se à quarta questão, com relação ao aproveitamento do conteúdo, a maior porcentagem correspondeu à opção (37,5%) “*Boa*”, seguida por “*Muito boa*” (33,33%) e “*Ótimo*” (25,00%), havendo nessa apenas um registro para “*Razoável*” (4,16%) e nenhum para “*Ruim*”

Nas escolas já visitadas os resultados positivos foram constatados pela participação ativa dos alunos durante a discussão, argumentando e respondendo aos questionamentos feitos pelos moderadores que conduziram o grupo, e esta participação contribuiu para que o aluno memorizasse e compreendesse o conteúdo ministrado. Este *feedback* positivo também foi verificado nas fichas de avaliação que os próprios alunos responderam ao final do curso, ao responder a pergunta: “Do que você mais gostou da atividade?”, os participantes acharam o método muito construtivo e dinâmico para a aprendizagem, inclusive muitos relataram que gostaram tanto da forma como esse método foi utilizado que relataram que aprenderam de forma rápida um conteúdo considerado difícil, e que esse tipo de atividade poderia ocorrer mais vezes, isto só prova que essas ferramentas aproximam ainda mais o estudante da escola e os tornam interessados a aprender de maneira divertida e eficaz.

Os alunos participaram de forma espontânea e estavam sorrindo bastante, demonstrando que a atividade do grupo de discussão era algo ao mesmo tempo prazeroso e agradável. A turma estava prestando bastante atenção na hora das equipes apresentarem seus argumentos e pontos de vista. Foi possível identificar que a realização desta atividade estimulava o raciocínio dos alunos, já que eles precisavam estar atentos, compreender o conteúdo para que então, houvesse o desenvolvimento da discussão.

CONCLUSÕES

Pode se inferir que o grupo de discussão, é uma metodologia muito eficaz no que diz respeito ao ensino de biologia, uma vez que promove interação entre os alunos de forma muito proveitosa, pois, devido o ensino nas escolas ainda seguir um padrão rotineiro alguns alunos não conseguem ter um aproveitamento considerável das aulas, desta forma, foi possível constatar que os alunos acharam o grupo de discussão uma metodologia bastante produtiva, devido esse método ser bastante dinâmico e interativo. Portanto, através dos dados coletados é possível inferir que, essa metodologia deve ser mais utilizada nas salas de aula pelos professores, visto que enriquecera sua metodologia e conseqüentemente o aluno terá um maior rendimento.

REFERÊNCIAS

BARTOLOMÉ, M. Investigación cualitativa en educación: ¿comprender o transformar. **Revista de investigación educativa**, v. 20, n. 2, p. 7-36, 1992.

BLOOR, M., FRANKLAND, J., THOMAS, M. & ROBSON, K. (2001). *Focus groups in social research*. London: Sage, 2001.

CASTRO, Y. P. et al. Grupos de discusión. **Métodos de investigación en educación especial**, p. 1-9, 2010.

ESTEBAN, M. P. S. Investigación cualitativa en educación. **Fundamentos y tradiciones**. Madrid: **Mc Graw and Hill Interamericana**, 2003.

MORGAN, D. L.; SCANNELL, A. U. **Planning focus groups**. Thousand Oaks, California: Sage, 1998.

Paradais Sphynx, 12 enero, 2018, "Tunicados (Tunicata) o urocordados (Urochordata)" (en línea), *Información sobre animales, mascotas, naturaleza y turismo*, <https://www.paradais-sphynx.com/animales/zoologia/tunicados-urocordados.htm>, ISSN 2529-895X

STEWART, D. W.; SHAMDASANI, P. N. **Focus groups: Theory and practice**. Sage publications, 2014.

SILVA, I. S.; VELOSO, A. L.; KEATING, J. B. Focus group: Considerações teóricas e metodológicas. **Revista Lusófona de Educação**, n. 26, p. 175-190, 2014.